



# AUGUSTE DE SAINT - HILAIRE: PAISAGEM E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA VILA RICA DO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Oliveira - Vilela, A. L.<sup>1</sup>

Lamim - Guedes, V.<sup>2</sup>

1 - Faculdade Victor Hugo, Pós Graduação em Gestão e Análise Ambiental. São Lourenço, Minas Gerais. E - mail: anavilela.bio@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Ouro Preto. Pós - graduação em Ecologia de Biomas Tropicais. E - mail: dirguedes@yahoo.com.br

---

## INTRODUÇÃO

Após a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, e com a abertura dos Portos às Nações Amigas (1808), abriu - se a possibilidade de estrangeiros virem ao Brasil. Desta forma, os interesses internos e externos convergiram para as pesquisas, como uma forma de conhecer as potencialidades do país, com o intuito de poder melhor explorá - lo (Leite, 1996).

Vários viajantes naturalistas passaram pelo Brasil, um dos mais conhecidos foi o francês Auguste de Saint - Hilaire (1779 - 1853), esteve no país de 1816 a 1822, tendo viajado pelo Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em suas numerosas, extensas e demoradas viagens pelo nosso país, fez preciosas coleções, especialmente de plantas e animais (Ferri, 1974). De suas numerosas obras sobre o nosso País, a *Flora Brasiliae meridionalis* é uma das mais importantes, publicada de 1824 a 1833, com a ajuda de colaboradores. Levou para a Europa um herbário de 30.000 espécimes abrangendo mais de 7.000 espécies de plantas, das quais mais de 4.500 eram espécies novas, com muitos gêneros novos descritos por Saint - Hilaire (Ferri, 1974).

Saint - Hilaire passou por Ouro preto, a antiga Vila Rica, capital da capitania de Minas Gerais na época. Sobre esta cidade deixou comentários sobre o meio ambiente, costumes das pessoas e arquitetura, e ainda comentários sobre a história, economia, festas religiosas e outros aspectos desta cidade. A partir dos relatos deste autor é possível construir um cenário histórico - ambiental da região.

## OBJETIVOS

Obter a partir dos relatos de Auguste de Saint - Hilaire um cenário da situação ambiental da região de Ouro Preto no século XIX.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os diários de viagem de Auguste de Saint - Hilaire (1779 - 1853) que passou pela região de Ouro Preto quatro vezes quando esteve no Brasil (1816 - 1822). No decorrer da leitura das obras, eram registradas as menções ao ambiente natural (vegetação e fauna) e a degradação ambiental (mineração, desmatamento).

## RESULTADOS

Estes diários foram publicados quando este viajante voltou para a França, sendo que posteriormente, já no século XX várias foram publicadas em português, foi a partir destas obras que este estudo foi realizado. Sobre a formação da cidade de Ouro Preto, Saint - Hilaire afirma “A grande quantidade de ouro que se encontrou em Vila Rica foi a única causa de sua fundação. Seria, aliás, impossível escolher posição menos favorável, pois que essa vila está afastada dos portos de mar e mais afastada ainda de qualquer tipo de rio navegável; as mercadorias só podem chegar ai em animais de carga, e seus arredores são completamente estéreis.” (Saint - Hilaire, 2000, p. 69).

E descreve a cidade destacando características que eram marcas do processo de decadência econômica e redução populacional: “Contam - se em Vila Rica cerca de duas mil casas. Essa vila floresceu enquanto os terrenos que a rodeiam forneciam ouro em abundância; à medida, porém, que o metal foi se tornando raro ou de extração mais difícil, os habitantes foram pouco a pouco tentar fortuna em outros lugares, e, em algumas ruas, as casas estão quase abandonadas. A população de Vila Rica que chegou a ser de 20 mil almas, está atualmente reduzida a 8 mil, e essa vila estaria deserta ainda se não fosse a capital da província, a sede da administração e a residência de um regimento” (Saint - Hilaire, 2000, p. 69 e 70).

Nesta mesma obra, Saint - Hilaire descreve Ouro Preto, como uma cidade mal cuidada e melancólica, “A cor parda dos tetos cujas abas avançam bastante além das paredes pardacentas das casas, e as gelosias de um vermelho carregado, contribuem para a maior melancolia da paisagem” (Saint - Hilaire, 2000, p. 70 e 71). Muito disto advém dos montes de cascalho avistados às margens das estradas e em torno da cidade. Como relata Saint - Hilaire (2000, p. 67) passando pelo caminho de Ouro Branco para Ouro Preto: “seguimos o vale, vimos uma série de terrenos de onde se extraiu ouro, e onde o solo esburcado, a ausência de vegetação, e montes de cascalho esparsos dão à paisagem um ar de tristeza”.

A manutenção da vegetação em estágios iniciais de regeneração é comentada por Saint - Hilaire, por exemplo, neste trecho: “todas as montanhas (...) são cobertas de arbustos densos e de um verde sombrio, incessantemente cortados pelos negros para as necessidades dos moradores. Esses arbustos substituem as floresta virgens que os primeiros mineradores haviam queimado para descobrir a região e em alguns lugares para plantar o milho”. (Saint - Hilaire, 1974, p. 85).

A beleza da vegetação e comentários sobre algum táxon em específicos são recorrentes na obra de Saint - Hilaire, por exemplo, a surpresa ao encontrar uma canela - de - ema (*Vellozia* sp., *Velloziaceae*): “ficamos impressionados com o aspecto singular de uma planta mono-

cotiledônea que se eleva no meio da relva. (...) uma bela flor azul de cerca de três a quatro polegadas de diâmetro, e que, pelo conjunto de suas formas, assemelha - se aos nossos lírios” (Saint - Hilaire, 2000, p. 67).

Em alguns relatos fica o lamento do naturalista em relação à destruição das florestas: “é aí [nas florestas] que a natureza mostra toda a sua magnificência, é aí que ela parece se desabrochar na variedade de suas obras; e, devo dizer com pesar, essas magníficas florestas foram muitas vezes destruídas sem necessidade” (Saint - Hilaire, 1974, p. 52).

## CONCLUSÃO

A partir dos relatos de Saint - Hilaire temse uma visão de como era a cidade de Ouro Preto e o seu entorno, sobretudo, sobre os aspectos naturais, como a vegetação e marcas deixadas pela mineração. Estas informações podem ser utilizadas em atividades educacionais, relacionando a degradação ambiental do período do ciclo do ouro com os prejuízos advindos desta, por exemplo, perda de espécies biológicas e assoreamento dos rios.

## REFERÊNCIAS

- Ferri, M. G. 1974. Prefácio. In: Saint - Hilaire, Auguste de. Viagem pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil. E. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. p. 9 - 10.
- Leite; I. B. 1996. Antropologia da Viagem Escravos e Libertos em Minas Gerais no Século XIX. Belo Horizonte: Editora UFMG, 269 p.
- Saint - Hilaire, A. 2000. Viagem pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp. p. 378.
- Saint - Hilaire, A. 1974. Viagem pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil. Trad. Leonam de Azeredo Penna. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, p. 223.